

## O MEDO SOCIAL<sup>1</sup>

Wilson Junior Weschenfelder<sup>2</sup>

A violência urbana e a corrupção têm causado o mito de que "este país não presta" e uma idéia de que só a força resolve os conflitos. Essa convicção acaba criando uma idéia de que a violência é um item obrigatório, nos familiarizando e tornando-a parte do nosso dia-a-dia.

Sua proliferação indiscriminada mostra que os meios legais perderam sua força e, assim, relativizado em seu valor de infração. Demonstrando que o universo social simplifica-se entre fortes e fracos.

A lógica da brutalidade nivela os sentimentos das pessoas fazendo que termos como compaixão, consideração, culpa ou responsabilidade desapareçam, provocando uma expectativa de perigo iminente e também fazendo com que essas vítimas aceitem facilmente a sugestão ou a prática do extermínio dos supostos agressores potenciais.

Com essa violência toda, a população se sente vulnerável, busca como defesa a ação inicial mas sob temor da represália e cria situações que o inimigo está em todo lugar.

Tudo anuncia o caos, cuja matéria, o medo, faz parecer que ultrapassou a capacidade humana para enfrentá-lo. Marca-se assim, uma patente de nosso destino histórico-cultural, criando tendências que levam a crer que existe uma "identidade nacional de violência".

Assim, a sociedade capitalista, individualista e competitiva que giram em torno do dinheiro, o uso da violência é maneira mais fácil para se obter o que se deseja, tornando desse jeito, um jogo, onde a maioria coagida, sempre a mantém.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na disciplina de Realidade Brasileira 1999/01 da universidade de Santa cruz do Sul – UNISC.

<sup>2</sup> Acadêmico de Biologia.